

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. Atente nas frases seguintes.

1. Ao saber do incêndio, a população teve medo.
2. Os bombeiros combateram o incêndio durante toda a noite.
3. O incêndio ameaçou uma aldeia e destruiu uma vasta área de floresta.
4. Só de madrugada os habitantes da aldeia regressaram às suas casas.

Inequivocamente, apenas descrevem ações as frases

- (A) 2 e 4.
- (B) 1, 2 e 4.
- (C) 1, 3 e 4.
- (D) 2 e 3.

2. Leia o texto seguinte.

Tal como os estudos experimentais mostraram, [...] fazemos o que fazemos por causa do que aconteceu [...]. Infelizmente, o que aconteceu deixa poucas pistas observáveis, e os motivos para fazermos o que fazemos [...] ultrapassam, assim, largamente o alcance da autoanálise. Talvez seja por isso [...] que o comportamento tem sido tão frequentemente atribuído a um ato de vontade que o desencadeia, produz ou cria.

B. F. Skinner, *Recent Issues in the Analysis of Behavior*, Columbus, Merrill Publishing Company, 1989, p. 15 (adaptado)

De acordo com o texto,

- (A) temos livre-arbítrio, porque o nosso comportamento tem origem num ato criativo da vontade.
- (B) podemos inferir que temos livre-arbítrio, ainda que as pistas observáveis sejam poucas.
- (C) pensamos ter livre-arbítrio, porque a nossa capacidade de autoanálise é limitada.
- (D) os estudos experimentais permitem concluir que o livre-arbítrio molda o nosso comportamento.

3. As frases «A foz do Tejo é em Lisboa» e «O Tejo desagua em Lisboa»

- (A) representam duas proposições verdadeiras.
- (B) representam a mesma proposição.
- (C) não representam qualquer proposição.
- (D) representam duas proposições válidas.

4. Considere o argumento seguinte.

Todos os homens são imortais.
Sócrates é homem.
Logo, Sócrates é imortal.

Este argumento **não** é sólido porque

- (A) a conclusão não se segue das premissas.
- (B) é reconhecidamente falso.
- (C) uma das premissas é falsa.
- (D) o número de premissas é insuficiente.

5. Kuhn considera que, nos períodos de ciência normal,

- (A) o progresso científico é inexistente.
- (B) os cientistas aderem a diferentes paradigmas.
- (C) as anomalias do paradigma são resolvidas.
- (D) o progresso da ciência é cumulativo.

6. Quando alguém procura ser persuasivo apelando à sua credibilidade, o aspeto dominante do discurso é

- (A) o *ethos* do orador.
- (B) o estado emocional do orador.
- (C) o mérito da argumentação.
- (D) o *pathos* do auditório.

7. Em *Uma Teoria da Justiça*, Rawls defende que

- (A) a justiça é independente da distribuição da riqueza, mas não da liberdade.
- (B) a justiça consiste apenas em todos terem idênticas oportunidades e expectativas.
- (C) as distribuições desiguais da riqueza são proibidas pelo princípio da diferença.
- (D) o princípio da liberdade tem prioridade sobre os outros princípios da justiça.

8. Rawls defende que, na posição original, a escolha dos princípios da justiça seguiria a estratégia *maximin*.

Suponha que há 100 unidades de bem-estar para distribuir por três pessoas. Selecione a opção que apresenta o modelo de distribuição que está mais de acordo com a estratégia *maximin*.

- (A) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 65 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.
- (B) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 60 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 20.
- (C) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 80 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 5.
- (D) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 45 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. «Algumas bicicletas não são veículos com duas rodas» é expressão canónica de

- (A) Algumas bicicletas têm mais do que duas rodas.
- (B) As bicicletas não têm duas rodas.
- (C) Pelo menos algumas bicicletas têm duas rodas.
- (D) Nem todas as bicicletas têm duas rodas.

10. Se as premissas de um silogismo válido forem «Alguns bailarinos são acrobatas» e «Os acrobatas não têm vertigens», então a sua conclusão é

- (A) os bailarinos não são pessoas com vertigens.
- (B) alguns bailarinos têm vertigens.
- (C) alguns bailarinos não têm vertigens.
- (D) as pessoas com vertigens não são bailarinas.

PERCURSO B – Lógica proposicional

9. A formalização de «Se Freud é cientista, então não recusa as hipóteses especulativas mas usa o método científico» poderia ser

- (A) $P \therefore \neg(Q \vee R)$
- (B) $P \therefore (\neg Q \wedge R)$
- (C) $P \rightarrow (\neg Q \wedge R)$
- (D) $P \rightarrow \neg(Q \vee R)$

10. A partir de «Se a acrobacia é uma arte, então exprime sentimentos» e de «A acrobacia não exprime sentimentos», por *modus tollens*, infere-se que

- (A) se algo exprime sentimentos, então é arte.
- (B) a acrobacia nunca poderá exprimir sentimentos.
- (C) a acrobacia é uma arte, mas não exprime sentimentos.
- (D) é falso que a acrobacia seja uma arte.

GRUPO II

1. No texto seguinte, são apresentadas as premissas de um argumento.

O Paulo defende que a água de abastecimento público deve ser enriquecida com flúor. Ele diz-nos que, enriquecendo com flúor a água de abastecimento público, a saúde dentária de toda a população melhoraria imenso. Mas que crédito nos merece o Paulo, se ele nem com a saúde da sua família se preocupa?

Para que o argumento constitua uma falácia *ad hominem*, que conclusão deverá ter?

2. «Ou te divertes, aproveitando a juventude, ou te dedicas aos estudos, desperdiçando os melhores anos da tua vida. Por isso, deves divertir-te tanto quanto possas.»

Identifique e explique a falácia em que incorre o orador que apresenta o argumento anterior.

3. Considere o caso seguinte.

A Vanessa e a Mariana são amigas. Gostam dos mesmos jogos e da mesma música. Usam o cabelo da mesma maneira e vestem o mesmo tipo de roupa. A Vanessa recebeu de prenda uma guitarra elétrica e adorou. Pouco tempo depois, o pai da Mariana decidiu oferecer à filha uma guitarra elétrica.

Construa o argumento por analogia que justificou a decisão do pai da Mariana.

GRUPO III

1. Atente no diálogo seguinte.

Manuela – Sabes, Eurico, quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas?

Eurico – Eu não sei, mas tenho aqui uma pequena calculadora de bolso que sabe. Deixa ver: dá 89 euros.

Manuela – E confias nessa calculadora?

Eurico – Claro que sim. O resultado dado pela calculadora está justificado, porque é uma máquina programada por matemáticos competentes.

No diálogo anterior, o Eurico afirma que a calculadora sabe quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas.

Será que a calculadora o sabe? Justifique a sua resposta, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento.

2. Leia o texto seguinte.

O método da discussão crítica não estabelece coisa alguma. [...] O mais que consegue fazer – e que realmente faz – é chegar ao veredicto de que uma determinada teoria [científica] parece ser a melhor que está disponível [...], parece resolver grande parte do problema que pretende resolver e sobreviveu a testes rigorosos.

K. Popper, *O Mito do Contexto*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 175 (adaptado)

Como é que Popper justifica que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma?

Na sua resposta,

- explicita os aspetos relevantes da perspetiva falsificacionista de Popper;
- integre adequadamente a informação do texto.

GRUPO IV

1. «Os austríacos gostam de valsa; já a maior parte dos brasileiros gosta de samba. Em relação ao desporto, os canadianos, por exemplo, preferem o hóquei no gelo, ao passo que muitos portugueses apreciam o hóquei em patins. A verdade é que cada povo tem tendência a apreciar mais o que faz parte da sua cultura. Contudo, o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo.»

No texto anterior é expresso, de forma inequívoca, um único juízo de valor. Identifique-o e justifique a identificação feita.

2. Leia o texto seguinte.

Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há, além disso, muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse pessoal, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que, neste caso, uma ação deste tipo, ainda que seja conforme ao dever, ainda que seja amável, não tem qualquer verdadeiro valor moral [...].

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, p. 28 (adaptado)

Por que razão Kant afirma que o tipo de ação descrito no texto anterior não tem valor moral?

3. Atente no problema apresentado no caso seguinte.

Circulam já alguns automóveis autónomos, ou seja, capazes de se conduzirem a si próprios. As empresas envolvidas na produção de automóveis autónomos têm feito grandes progressos, e os problemas tecnológicos levantados pela exigência de autonomia estão quase resolvidos. Subsiste, todavia, um problema ético: os automóveis autónomos podem ser programados para, em caso de acidente iminente, darem prioridade à segurança dos seus passageiros ou, em alternativa, darem prioridade à minimização do número total de vítimas.

Qual das duas programações referidas seria adotada por um defensor da ética de Mill? Justifique.

GRUPO V

Suponhamos então que a mente seja, como se diz, uma folha em branco, sem quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias. Como é que a mente recebe as ideias? [...] De onde tira todos os *materiais* da razão e do conhecimento? A isto respondo com uma só palavra: da EXPERIÊNCIA.

J. Locke, *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, Vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2014, p. 106 (adaptado)

Concorda com a posição expressa no texto?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema filosófico a que o texto responde;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 5 pontos			50
II	1.	2.	3.	
	10	15	10	35
III	1.	2.		
	15	20		35
IV	1.	2.	3.	
	15	20	15	50
V	Item único			
				30
TOTAL				200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

10 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

1. Atente nas frases seguintes.

1. Ao saber do incêndio, a população teve medo.
2. Os bombeiros combateram o incêndio durante toda a noite.
3. O incêndio ameaçou uma aldeia e destruiu uma vasta área de floresta.
4. Só de madrugada os habitantes da aldeia regressaram às suas casas.

Inequivocamente, apenas descrevem ações as frases

- a) 2 e 4.
- b) 1, 2 e 4.
- c) 1, 3 e 4.
- d) 2 e 3.

2. Leia o texto seguinte.

Tal como os estudos experimentais mostraram, [...] fazemos o que fazemos por causa do que aconteceu [...]. Infelizmente, o que aconteceu deixa poucas pistas observáveis, e os motivos para fazermos o que fazemos [...] ultrapassam, assim, largamente o alcance da autoanálise. Talvez seja por isso [...] que o comportamento tem sido tão frequentemente atribuído a um ato de vontade que o desencadeia, produz ou cria.

De acordo com o texto,

- a) temos livre-arbítrio, porque o nosso comportamento tem origem num ato criativo da vontade.
- b) podemos inferir que temos livre-arbítrio, ainda que as pistas observáveis sejam poucas.
- c) pensamos ter livre-arbítrio, porque a nossa capacidade de autoanálise é limitada.
- d) os estudos experimentais permitem concluir que o livre-arbítrio molda o nosso comportamento.

3. As frases «A foz do Tejo é em Lisboa» e «O Tejo desagua em Lisboa»

- a) representam duas proposições verdadeiras.
- b) representam a mesma proposição.
- c) não representam qualquer proposição.
- d) representam duas proposições válidas.

4. Considere o argumento seguinte.

Todos os homens são imortais.

Sócrates é homem.

Logo, Sócrates é imortal.

Este argumento não é sólido porque

- a) a conclusão não se segue das premissas.
- b) é reconhecidamente falso.
- c) uma das premissas é falsa.
- d) o número de premissas é insuficiente.

5. Kuhn considera que, nos períodos de ciência normal,

- a) o progresso científico é inexistente.
- b) os cientistas aderem a diferentes paradigmas.
- c) as anomalias do paradigma são resolvidas.
- d) o progresso da ciência é cumulativo.

6. Quando alguém procura ser persuasivo apelando à sua credibilidade, o aspeto dominante do discurso é

- a) o *ethos* do orador.
- b) o estado emocional do orador.
- c) o mérito da argumentação.
- d) o *pathos* do auditório.

7. Em *Uma Teoria da Justiça*, Rawls defende que

- a) a justiça é independente da distribuição da riqueza, mas não da liberdade.
- b) a justiça consiste apenas em todos terem idênticas oportunidades e expectativas.
- c) as distribuições desiguais da riqueza são proibidas pelo princípio da diferença.
- d) o princípio da liberdade tem prioridade sobre os outros princípios da justiça.

8. Rawls defende que, na posição original, a escolha dos princípios da justiça seguiria a estratégia *maximin*.

Suponha que há 100 unidades de bem-estar para distribuir por três pessoas. Selecione a opção que apresenta o modelo de distribuição que está mais de acordo com a estratégia *maximin*.

- a) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 65 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.
- b) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 60 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 20.
- c) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 80 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 5.
- d) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 45 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.

Neste grupo, para os itens 9 e 10, são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. «Algumas bicicletas não são veículos com duas rodas» é expressão canónica de

- a) Algumas bicicletas têm mais do que duas rodas.
- b) As bicicletas não têm duas rodas.
- c) Pelo menos algumas bicicletas têm duas rodas.
- d) Nem todas as bicicletas têm duas rodas.

10. Se as premissas de um silogismo válido forem «Alguns bailarinos são acrobatas» e «Os acrobatas não têm vertigens», então a sua conclusão é
- a) os bailarinos não são pessoas com vertigens.
 - b) alguns bailarinos têm vertigens.
 - c) alguns bailarinos não têm vertigens.
 - d) as pessoas com vertigens não são bailarinas.

PERCURSO B – Lógica proposicional

9. A formalização de «Se Freud é cientista, então não recusa as hipóteses especulativas mas usa o método científico» poderia ser
- a) $P \therefore \neg(Q \vee R)$
 - b) $P \therefore (\neg Q \wedge R)$
 - c) $P \rightarrow (\neg Q \wedge R)$
 - d) $P \rightarrow \neg(Q \vee R)$
10. A partir de «Se a acrobacia é uma arte, então exprime sentimentos» e de «A acrobacia não exprime sentimentos», por *modus tollens*, infere-se que
- a) se algo exprime sentimentos, então é arte.
 - b) a acrobacia nunca poderá exprimir sentimentos.
 - c) a acrobacia é uma arte, mas não exprime sentimentos.
 - d) é falso que a acrobacia seja uma arte.

GRUPO II

1. No texto seguinte, são apresentadas as premissas de um argumento.

O Paulo defende que a água de abastecimento público deve ser enriquecida com flúor. Ele diz-nos que, enriquecendo com flúor a água de abastecimento público, a saúde dentária de toda a população melhoraria imenso. Mas que crédito nos merece o Paulo, se ele nem com a saúde da sua família se preocupa?

Para que o argumento constitua uma falácia *ad hominem*, que conclusão deverá ter?

2. «Ou te divertes, aproveitando a juventude, ou te dedicas aos estudos, desperdiçando os melhores anos da tua vida. Por isso, deves divertir-te tanto quanto possas.»

Identifique e explique a falácia em que incorre o orador que apresenta o argumento anterior.

3. Considere o caso seguinte.

A Vanessa e a Mariana são amigas. Gostam dos mesmos jogos e da mesma música. Usam o cabelo da mesma maneira e vestem o mesmo tipo de roupa. A Vanessa recebeu de prenda uma guitarra elétrica e adorou. Pouco tempo depois, o pai da Mariana decidiu oferecer à filha uma guitarra elétrica.

Construa o argumento por analogia que justificou a decisão do pai da Mariana.

GRUPO III

1. Atente no diálogo seguinte.

Manuela – Sabes, Eurico, quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas?

Eurico – Eu não sei, mas tenho aqui uma pequena calculadora de bolso que sabe. Deixa ver: dá 89 euros.

Manuela – E confias nessa calculadora?

Eurico – Claro que sim. O resultado dado pela calculadora está justificado, porque é uma máquina programada por matemáticos competentes.

No diálogo anterior, o Eurico afirma que a calculadora sabe quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas.

Será que a calculadora o sabe? Justifique a sua resposta, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento.

2. Leia o texto seguinte.

O método da discussão crítica não estabelece coisa alguma. [...] O mais que consegue fazer – e que realmente faz – é chegar ao veredicto de que uma determinada teoria [científica] parece ser a melhor que está disponível [...], parece resolver grande parte do problema que pretende resolver e sobreviveu a testes rigorosos.

Como é que Popper justifica que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma?

Na sua resposta,

– explicita os aspetos relevantes da perspetiva falsificacionista de Popper;

– integre adequadamente a informação do texto.

GRUPO IV

1. «Os austríacos gostam de valsa; já a maior parte dos brasileiros gosta de samba. Em relação ao desporto, os canadianos, por exemplo, preferem o hóquei no gelo, ao passo que muitos portugueses apreciam o hóquei em patins. A verdade é que cada povo tem tendência a apreciar mais o que faz parte da sua cultura. Contudo, o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo.»

No texto anterior é exposto, de forma inequívoca, um único juízo de valor. Identifique-o e justifique a identificação feita.

2. Leia o texto seguinte.

Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há, além disso, muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse pessoal, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que, neste caso, uma ação deste tipo, ainda que seja conforme ao dever, ainda que seja amável, não tem qualquer verdadeiro valor moral [...].

Por que razão Kant afirma que o tipo de ação descrito no texto anterior não tem valor moral?

3. Atente no problema apresentado no caso seguinte.

Circulam já alguns automóveis autónomos, ou seja, capazes de se conduzirem a si próprios. As empresas envolvidas na produção de automóveis autónomos têm feito grandes progressos, e os problemas tecnológicos levantados pela exigência de autonomia estão quase resolvidos. Subsiste, todavia, um problema ético: os automóveis autónomos podem ser programados para, em caso de acidente iminente, darem prioridade à segurança dos seus passageiros ou, em alternativa, darem prioridade à minimização do número total de vítimas.

Qual das duas programações referidas seria adotada por um defensor da ética de Mill? Justifique.

GRUPO V

Suponhamos então que a mente seja, como se diz, uma folha em branco, sem quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias. Como é que a mente recebe as ideias? [...] De onde tira todos os *materiais* da razão e do conhecimento? A isto respondo com uma só palavra: da EXPERIÊNCIA.

Concorda com a posição expressa no texto?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema filosófico a que o texto responde;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9. (A ou B)	5 pontos
10. (A ou B)	5 pontos

50 pontos

GRUPO II

1.	10 pontos
2.	15 pontos
3.	10 pontos

35 pontos

GRUPO III

1.	15 pontos
2.	20 pontos

35 pontos

GRUPO IV

1.	15 pontos
2.	20 pontos
3.	15 pontos

50 pontos

GRUPO V

.....	30 pontos
-------	-----------

30 pontos

TOTAL 200 pontos